

A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA¹

Kelly Katia Damasceno²

Grupo 2.3. *Docência na Educação a Distância: profissão docente, coletividade e condições de trabalho*

RESUMO:

Este texto busca socializar uma investigação, em desenvolvimento, que tem como objetivo compreender como professores do ensino superior vêm construindo os processos de aprendizagem docente para atuarem em disciplinas à distância em uma instituição de ensino superior (IES), no município de Várzea Grande-MT. Devido à natureza do objeto, os caminhos que estão conduzindo ao objetivo proposto ensejam a condução de uma pesquisa de campo, em que a narrativa oral está sendo o instrumento utilizado para coleta de dados. Os desafios acerca da construção dos processos de aprendizagem docente apresentados nos relatos são muitos, entretanto, é necessário entender que esse processo faz parte de um continuum, em que mesmo diante das dificuldades apontadas nos relatos, os professores procuram aprender algo que venha contribuir com sua prática no ambiente virtual, de forma que atenda às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: *Aprendizagem docente. Educação a distância. Ensino Superior.*

ABSTRACT:

CONSTRUCTION OF TEACHING LEARNING IN DISTANCE EDUCATION

This text seeks to socialize a research, development, which aims to understand how university teachers are building the processes of teacher learning to work in distance courses in an institution of higher education (IHE) in the city of Várzea Grande- MT . Due to the nature of the object paths that are leading to the proposed objective ensejamos to conduct a field survey in the oral narrative, is the instrument used for data collection. The challenges on the construction of teaching learning processes are presented in many reports, however, you must understand that this process is part of a continuum, in which the face of difficulties identified in the reports, the teachers try to learn something that will contribute to your practice in the virtual environment, so that meets the learning needs of students.

Keywords: *Learning teacher. Distance Education. Higher Education.*

1. Introdução

Este texto busca socializar uma investigação, em desenvolvimento, sobre aprendizagem docente em educação a distância. A investigação tem como objetivo

¹ Agência de Financiamento: SEDUC – Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso/Cefapro - Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso.

² Professora formadora alfabetizadora do Cefapro/Cuiabá (MT) – kellykatiaprofessora@gmail.com

compreender como professores do ensino superior vêm construindo os processos de aprendizagem da docência para atuarem em disciplinas a distância em uma instituição de ensino superior (IES), localizada no município de Várzea Grande-MT.

Devido à natureza do objeto os caminhos que estão conduzindo ao objetivo proposto ensejam à condução de uma pesquisa de campo, com base qualitativa e de cunho interpretativista. Participam da pesquisa dois professores³ do curso de ciências biológicas. Estes professores foram escolhidos por terem sido mais receptivos e acessíveis, e estão disponibilizando tempo para as narrativas escritas e orais, sendo estes os instrumentos utilizados para coleta de dados. As narrativas escritas foram elaboradas a partir de um bloco de quatro questões, que posteriormente desencadearão as narrativas orais.

Teoricamente este trabalho se ancora na literatura sobre pensamento do professor, epistemologia da prática docente, base de conhecimento para o ensino e a aprendizagem da educação a distância.

2. Aprendizagem da docência: algumas reflexões

A aprendizagem da docência não funciona como uma caixa, em que se armazenam conhecimentos sistematicamente construídos por outros, e que, em alguns momentos, pode ser substituída ou a ela adicionados novos conhecimentos. Essa aprendizagem é caracterizada por ser uma aprendizagem plural, formada pelo conjunto de conhecimentos proveniente de vários contextos e circunstâncias, assim como da experiência pessoal e profissional, “o que significa considerar que os professores são sujeitos cuja atividade profissional os leva a implicarem-se em diversas situações formais e não formais de aprendizagem” (LIMA e REALI, 2002, p. 232).

Ao pensar sobre a aprendizagem docente se faz necessário recorrer à teoria de “ensino-em-contexto” (SCHOENFELD, 1997, apud MIZUKAMI et al., 2002), pois esta teoria dará sustentação teórica sobre o como e os porquês de os professores fazerem o que fazem quando estão ensinando.

Para esses autores, o ensino é um ato dinâmico que acontece em interação com os alunos e ocorre em função de um contexto institucional. O professor, ao ensinar, encontra-se constantemente monitorando o que ocorre durante a aula e agindo com base em percepções e interpretações sobre o que está acontecendo. Trata-se, então, de uma teoria de ensino contextualizada e não generalizada. Assim, a instituição educativa (educação básica, superior, continuada...) é considerada como um contexto específico de aprendizagem profissional juntamente com sua comunidade (alunos), sendo concebida como uma organização que aprende.

Outra questão sobre a aprendizagem profissional, apontada por Knowles (1994, apud MIZUKAMI et al., 2002) é o “contexto da experiência”, embora ele afirme que os processos de aprender a ensinar e aprender a ser professor são distintos, cada um é informado por múltiplas e diversas fontes de conhecimento; obter e dar sentido ao conhecimento são tarefas desafiadoras, tornadas mais fáceis se colocadas no “contexto

³ As identidades foram preservadas, por isso utilizamos o termo professor M e Z.

da experiência”. Dentro do contexto da experiência, muitos aspectos do aprendizado para ensinar e aprender a serem professores devem ser considerados – passado, presente e futuro. Nessa perspectiva, aprender a ensinar, segundo Reali e Mizukami (1996, p. 85), “constitui um processo que perpassa toda a trajetória profissional dos professores, mesmo após a consolidação profissional”.

A aprendizagem docente está ligada ainda à questão da lógica do profissional reflexivo, pois, assim como os alunos necessitam desenvolver conhecimentos e capacidades necessárias ao desenvolvimento do cidadão na sociedade contemporânea, os professores também precisam estar atentos aos seus processos de construção de conhecimento, necessários à ação docente, para não se sentirem ultrapassados na busca constante da recontextualização da identidade e responsabilidade profissional.

Neste sentido, é perceptível a necessidade de construção da aprendizagem dos professores que estão atuando em disciplinas oferecidas na modalidade a distância, em que os caminhos desta trajetória apontam construções e desconstruções de organização do trabalho docente pautado em concepções de ensino presencial. No ambiente virtual o professor tem que estar atento em promover a aprendizagem do aluno a partir de questões/situações problematizadoras em que o desafio é motivar a exploração, a reflexão de ideias na construção do conhecimento.

Assim, a atitude do professor deve propor diálogos na criação de condições em que a aprendizagem ocorra em um processo dinâmico, que envolve múltiplos elementos de um ambiente em que o aluno é o sujeito da aprendizagem.

3. Educação a distância e os desafios da atuação docente em IES

A modalidade educação a distância está em franca expansão no contexto educativo, sobretudo no nível do ensino superior e formação continuada profissional. Tal modalidade está organizada de diferentes maneiras, contemplando as necessidades curriculares de cada instituição.

Segundo Belloni (1999), existem hoje, tanto no Brasil como em outros países, experiências envolvendo instituições convencionais públicas e privadas, que se organizam de diferentes maneiras dependendo das demandas de formação.

Conforme Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001 (DOU 19/10/2001, p. 18, Seção 1), do Ministério da Educação (MEC),

Art. 1º As instituições de ensino superior do sistema federal de ensino poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.

Desta forma, a IES, que é locus desta investigação, lança mão da modalidade a distância oferecendo disciplinas em que os alunos apresentam dependência acadêmica, ou seja, não é curso totalmente a distância, mas o que poderíamos denominar de experiência “mista”, aulas presenciais (maior parte da carga horária) e aulas a distância (algumas disciplinas em que o aluno apresentou insuficiência de rendimento acadêmico).

Tal organização está pautada no regimento acadêmico da instituição investigada, que institui, desde 2007, que será permitido ao aluno, reprovado em disciplinas que integram um mesmo núcleo, cursar o conjunto oferecido no período letivo subsequente, devendo as reprovações ser cursadas como dependências, na modalidade não presencial, com o uso do **Portal Universitário**, com coordenação própria que gerencia todo o funcionamento da modalidade.

A partir desta organização curricular adotada pela IES os professores relatam desafios no tocante a suas próprias aprendizagens docentes ao vivenciarem a experiência de atuação a distância.

Alguns desafios serão apresentados e discutidos no item a seguir.

4. Dados preliminares da investigação

Os relatos dos professores investigados desvelaram vários momentos desafiantes no processo de ensino e a aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), tais como: **o início do curso** - aprendizagem do portal universitário, novas perspectivas de ensino, motivação dos alunos; **experiência de aluna** - matrícula em um curso EAD para observar os sentimentos e impressões do aluno de EAD, metodologia adotada pelo docente do curso; **o procedimento didático-metodológico em EAD** - dificuldade de (re) construção dos procedimentos didático-metodológicos; **o preconceito** - a resistência, a priori, por parte dos professores e alunos quanto ao ensino a distância; **aprendizagem com os pares** - a troca de experiência com outros professores foi importante neste processo de aprendizagem.

Estes itens dão indícios de que um dos pontos desafiantes do processo de aprendizagem docente é a questão didático-metodológica, em que “o professor a princípio atua entre os limites de duas situações: num extremo, deixar o aluno totalmente livre para agir e correr o risco de tornar sua prática um *laissez-faire*; no outro, ensinar tudo o tempo todo” (VALENTE, 1993).

Neste último caso o professor assume o controle do processo, fornecendo todas as informações aos alunos e lhes restringe a criatividade e a iniciativa, o que é apresentado na fala do professor M: “percebo que naquele momento (início da experiência em EAD) não foram boas as aulas, seguia o mesmo ritmo do presencial, tinha medo de ‘soltar’ os alunos, inclusive marquei alguns encontros presenciais para discutir o conteúdo”.

A partir da primeira experiência percebe-se na fala do professor M a (re) construção de postura e atitude frente ao ensino à distância, quando revela: “hoje em dia percebo que é necessário maior autonomia por parte do aluno. (...) Tenho maior compreensão do papel do aluno e do professor no processo ensino-aprendizagem a distância. (...) Comecei a não trabalhar tanto texto de livro, mas sim artigos para aplicação prática”. (...) “Houve redução da carga horária presencial; debates sobre os estudos não presenciais; maior participação dos alunos”.

O professor Z revelou que outra dificuldade apresentada foi a operacionalização do AVA por parte dos alunos. Segundo o professor, “muitos alunos me procuravam dizendo que não conseguiam enviar as atividades” [...] “Quando eu procurava a

coordenação da instituição responsável pelo ambiente/plataforma, descobríamos que era problema de operacionalização do ambiente”.

A instituição promoveu formação aos alunos e professores e, mesmo assim, nem todos conseguiram compreender o processo operacional. Esta situação é compreensível, pois faz parte do processo da construção da aprendizagem.

5. Algumas considerações

Neste momento da investigação os dados parciais indicam que um dos aspectos mais significativos para a aprendizagem docente dos entrevistados está relacionado à mudança na organização do trabalho pedagógico, considerando, sobretudo, o contexto de atuação, ou seja, educação a distância.

Outro aspecto apontado até o momento é o confronto que se faz presente, nesse contexto de atuação, entre as proposições, as solicitações, os esforços, os problemas, as necessidades e as possibilidades de negociação no coletivo, que se fizeram necessárias para se adaptar a educação a distância.

Em síntese, os desafios apresentados nos relatos são muitos, entretanto, é necessária a aprendizagem docente num processo contínuo, em que, mesmo diante das dificuldades desveladas, os professores procuram aprender algo que venha a contribuir com sua prática no ambiente virtual, de forma que atenda às necessidades de aprendizagem dos alunos. Desse modo, a construção/reconstrução da aprendizagem dos professores é resultado da articulação entre o percurso vivido e o contexto de atuação, o que permite uma visão mais clara dos limites e possibilidades das estratégias de formação e atuação profissional.

6. Referências

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas-SP: Autores Associados, 1999.

LIMA, S. M. de; REALI, Aline M. de M. R. O papel da formação básica na aprendizagem profissional da docência (aprende-se a ensinar no curso de formação básica?). In: MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, Aline M. de M. (Orgs.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos-SP: EdUFSCar, 2002.

MARCELO GARCIA, C. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, Aline M. de M. (Orgs.). **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. 1ª reimpr. São Carlos-SP: EdUFSCar, 2002.



REALI, A. M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. **Formação de professores: tendências atuais.** São Carlos-SP: EdUFSCar, 1996.

VALENTE, J. A. Formação de profissionais na área de informática em educação. In: VALENTE, J. A. (Org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação.** Campinas-SP: Unicamp, 1993.